

## PROJETO DE LEI CM N° 015-02/2018

Denomina de Rua Fredolino Deboer a Rua M e futuros prolongamentos, no Loteamento Jardim Europa, do bairro Bom Pastor.

Marcelo Caumo, Prefeito Municipal de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art.1º - É denominada de Rua Fredolino Deboer a Rua M e futuros prolongamentos daquela via, no Loteamento Jardim Europa, do Bairro Bom Pastor, conforme identificação no mapa que passa a integrar esta Lei.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala Presidente Tancredo de Almeida Neves, 03 de abril de 2018.

**Ildo Paulo Salvi**

**Vereador**

Rede Sustentabilidade

## MENSAGEM JUSTIFICATIVA

Tenho a honra de submeter à elevada apreciação dessa Casa Legislativa o incluso Projeto de Lei que visa denominar a rua “M” e seus futuros prolongamentos, do Loteamento Jardim Europa no Bairro Bom Pastor. Proponho denominar com o nome do saudoso cidadão FREDOLINO DEBOER, tratando-se de justa e merecida homenagem à memória de um cidadão que escolheu ser lajeadense, bem como aos seus familiares, que seguem trabalhando e contribuindo para o progresso e desenvolvimento de Lajeado.

Fredolino Deboer nasceu no quarto dia do mês de novembro de 1923, filho do casal Carlos Augusto Germano Deboer e Emília Castro Deboer, terceiro dos nove filhos do casal, (João Carlos, Alberto, Fredolino, Venilda, Dorivaldo, Pedro Ervandino, Almerinda, Gentil e Dorilda), nascido na localidade de Estância Velha, Distrito de Santa Cruz do Sul, onde viveu até os cinco anos de idade, quando a família se mudou para a localidade de Barra do Brás, Distrito de Barros Cassal, que na época também pertencia ao mesmo município.

Sua infância foi tranquila conciliada entre estudos, brincadeiras e a ajuda ao pai, mas aos nove anos de idade presenciou a chamada Revolução Constitucionalista, ou guerra de 1932, pois os soldados escolheram a casa de seus pais para acampar, então do dia para noite teve sua casa transformada em um quartel, seus pais tiveram que alimentar e acomodar a tropa toda, lembrava dos soldados andando ao redor da casa, do barulho dos tiros de canhão e de sentir o cheiro da pólvora.

Terminando o período de guerra continuou seus estudos até terminar o colegial, foi convidado para ser professor, pois eram poucas as pessoas que terminavam os estudos naquela região, e então a Secretaria de Educação de

Santa Cruz do Sul tinha que trazer pessoas de fora para dar aulas. Mas como na época

ele ajudava seu pai com os cargueiros de burro, pois ele e seu irmão mais velho eram os tropeiros que abasteciam as localidades da redondeza com farinha de milho e de trigo, arroz e outros produtos, preferiu continuar ajudando seu pai, pois sua mãe havia falecido, e tinham que dar conta de cuidar dos mais novos.

O tempo foi passando e aos vinte cinco anos de idade encontrou a pessoa que se tornaria sua esposa e companheira para a vida toda, casou-se com Maria Demora e com ela teve 12 filhos, (Orlando, Almerinda, Jurema, Celso, Aurélio, Noeli, Nelseu, Nadir, Nair Salete, Isaura Beatriz, Volnei César e Cléia), trabalhou na agricultura até 1976, quando ao perceber seus filhos mais velhos saindo para trabalhar e morar em Lajeado, e o quarto filho servindo o Exército Brasileiro, e com intenção de não retornar para a roça, decidiu sair do interior, e vir morar em Lajeado para propiciar uma vida melhor para a família, veio sozinho conseguiu o emprego na olaria, alugou uma casa, buscou a família e por um ano morou no Bairro Morro 25, depois fixou residência no Bairro Moinhos, junto a Olaria Cerâmica Lajeadense, na qual já estava trabalhando desde a sua chegada a cidade, esta indústria cerâmica funcionava ao lado do abatedouro da Companhia Minuano de Alimentos. Trabalhou na Olaria até sua aposentadoria, quando a referida olaria foi desativada, ele continuou a cuidar das terras e instalações, para o proprietário da área Sr. Luís Salame, do qual mais tarde, juntamente com dois filhos, Nelseu e Almerinda adquiriram uma fração da referida área de terras, edificando sua casa própria.

Fredolino Deboer, foi um homem que amou sua esposa, filhos, netos, bisnetos, toda família. Pai amoroso, sempre ensinando a diferença entre o certo e o errado, entre o bem e o mal, repetia sempre uma frase para seus filhos: “Quando fizeres um serviço, não importa o quanto tempo vais levar, faça bem-feito, pois é a qualidade do teu serviço que vão perceber e não a quantidade.”

Faleceu aos 79 (setenta e nove) anos de idade, em 11 de Julho de 2003, no hospital de Marques de Souza, sendo diagnosticado como morte natural, foi sepultado no Cemitério Católico Novo (Florestal), da cidade de Lajeado, RS.

A homenagem póstuma ao Sr. Fredolino Deboer, nominando a rua “M” do Loteamento Jardim Europa, no Bairro Bom Pastor, onde reside Volnei César Deboer, seu filho mais novo, sendo o único logradouro público ainda não denominado, daqueles onde residem os demais familiares, serve de reconhecimento e prestígio a extensa família Deboer (De Boer).

Portanto solicitamos a compreensão e apoio dos nobres pares para a aprovação desta singela, mas justa homenagem.

**Ildo Paulo Salvi**

**Vereador**

Rede Sustentabilidade